

**EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS, INFÂNCIA(S) E FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL:
NARRATIVAS DE UM OFICINAR**

***AESTHETIC EXPERIENCES, CHILDHOOD(IES) AND INITIAL TEACHER
TRAINING: NARRATIVES FROM A WORKSHOP***

***EXPERIENCIAS ESTÉTICAS, INFANCIA(S) Y FORMACIÓN INICIAL DEL
PROFESORADO: RELATOS DE UN TALLER***

Wesley Prado Gois
wesley.gois@aluno.uece.br
Graduação em Pedagogia (UECE)
Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu

Tânia Maria de Sousa França
tania.franca@uece.br
Doutora em Educação (UECE)
Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

A experiência estética, com seus vários significados, pode ser entendida de acordo com os sentidos e os significados que cada um vive diante das suas experiências. Dessa forma, este artigo busca pensar sobre como as experiências estéticas podem vir a trazer elementos para pensar sobre a(s) infância(s) e a formação docente inicial de um grupo de bolsistas da brinquedoteca da UECE/FECLI. Ancorado em uma pesquisa qualitativa, com aproximações da pesquisa-ação, este trabalho permitiu refletir, com os estudos de Duarte Júnior (1994), Ostetto (2019) e Farias et al. (2014), sobre os diversos significados e sentidos das bolsistas em torno das oficinas estéticas nas suas formações. Esta ação demonstrou ser importante e necessária para acessar a dimensão do sensível na formação de professores.

Palavras-chave: Educação Estética. Infâncias. Formação Docente. Experiências. Oficinas

ABSTRACT

In contemporary education, there is a need to understand the training of Geography teachers and teaching practices through the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). Therefore, in this study, the objective is to analyze teacher training and the practices adopted by Geography teachers in public elementary schools in the region of Alto Oeste Potiguar, RN, with regard to the inclusion of students diagnosed with ASD. As for the approach, the research is qualitative, using bibliographic procedures and field research, with the application of a questionnaire to teachers and observation of their classes. The results indicate the fragility of training in undergraduate courses, so that teachers know how to deal with students with ASD in the classroom at schools. It is concluded that this is a little explored topic, which needs more studies, in addition to the curricular organization of undergraduate courses to include this panorama.

Keywords: Aesthetic Education. Childhood. Teacher training. Experiences. Workshops.

RESUMEN

La experiencia estética, con sus diversos significados, puede ser comprendida de acuerdo con los sentidos y significados que cada persona experimenta. De esta manera, este artículo busca pensar cómo las experiencias estéticas pueden aportar elementos para pensar la(s) infancia(s) y la formación inicial docente de un grupo de becarios de la ludoteca UECE/FECLI. Anclado en la investigación cualitativa, con aproximaciones a la investigación-acción, este trabajo nos permitió reflexionar, con los estudios de Duarte Júnior (1994), Ostetto (2019) y Farias et al. (2014), sobre los diferentes significados y sentidos de los becarios en torno a los talleres estéticos en su formación. Esta acción se mostró importante y necesaria para acceder a la dimensión de lo sensible en la formación docente.

Palabras clave: Educación estética. Infancia. Formación de profesores. Experiencias. Talleres.

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto categoria social, é permeada por diversas mudanças e transformações. Isso se deve aos diversos aspectos (históricos, políticos, sociais e econômicos) que, ao longo do tempo, ensejaram novas formas de pensar e organizar a coletividade. Ao pensar sobre isso, o olhar corriqueiro para vida se faz presente em todos os meios. Isto é algo que a sociedade neoliberal nos trouxe com a alta produtividade, a competitividade e o consumismo: não sentimos e muito menos pensamos sobre a vida e as nossas experiências, tudo é vivido rápido demais e sempre pensando no amanhã.

Essa pressa e falta de sentido em nossas ações também afetam a formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, com a grande exigência do mercado e as demandas excessivas para o trabalho docente. Que sentidos desenvolvo em minha formação que podem me trazer olhares para o meu ser docente? Que sentidos trago nessa caminhada? O que fazer para dar sentido para os meus alunos em suas formações pessoais? Essas são algumas questões que fazemos quando pensamos em sentido e docência.

Assim, a educação estética, com seus vários significados, pode contribuir para ampliar e dar sentido para essas formações, afinal, ela busca em seu papel o olhar para a sensibilidade, para os sentidos e significados que o sujeito atribui a sua experiência, buscando um diálogo no campo das artes. Duarte Júnior (1994, p.58) entende que, dentro de uma experiência estética, a qual vivemos de corpo inteiro, “[...] suspendemos nossa ‘percepção analítica’, ‘racional’ para sentir mais plenamente o objeto”, ou seja, o sentir, em seu sentido completo, buscando a sensibilidade, é um dos fundamentos da educação estética.

Nesse sentido, a estética, oriunda da palavra grega *Aesthesis*, que diz respeito “à esfera senso-perceptiva humana, que indica a capacidade de construir conhecimento através dos sentidos” (AMORIM, 2007, p. 75), foi referenciada pelos filósofos na busca da beleza e do belo, seja nas artes e suas produções, seja nas

ações humanas e em Deus, seja na sensibilidade e nos sentidos. Essa gama de significações nos permite situar os diversos caminhos que a estética pode representar.

Portanto, pensar sobre educação estética e formação docente é importante. Os documentos norteadores da Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCN, 2006), nos permitem evidenciar o olhar para a sensibilidade, criatividade e cultura na formação de pedagogos e pedagogas, quando anunciam no Artigo 3º:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (DCN, 2006, p. 11).

Esse movimento também é notado dentro do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UECE/FECLI (PPC, 2020), que afirma que o curso deve desenvolver saberes e práticas alicerçadas em três fundamentos básicos: Intelectual e técnico, Conhecimento pedagógico e Consciência profissional, ética, estética e política.

Nesta perspectiva, oportunizar conhecimentos em torno da educação estética e formação docente nos permite ampliar os sentidos dessa categoria, guiando subjetividades, ações, criatividade e potencialidade de forma integral, conjugando corpo e mente. Como bem nos traz Ostetto (2019, p. 71):

A dimensão estética, como aquilo que conecta (VECCHI, 2013), atravessa a existência, é tecida ao longo da vida com os fios da sensibilidade e da razão, da cognição e do afeto, definindo as possibilidades de construção de sentidos e refinando-os.

Este artigo é um recorte de trabalho monográfico apresentado no curso de Pedagogia da UECE/FECLI, no ano de 2023, intitulado: “Educação estética, infância(s) e formação docente: cartografando experiências formativas na brinquedoteca do curso de Pedagogia da UECE/FECLI”. O respectivo trabalho tinha

como objetivo geral compreender até que ponto as experiências estéticas, propiciadas pelas oficinas estéticas, podem vir a trazer elementos para pensar sobre a(s) infância(s) e a formação docente inicial. O cenário foi a brinquedoteca do curso de Pedagogia, porque lá coabitam dois projetos: um de extensão e outro de iniciação artística, que são: “Brinquedoteca: Espaço Lúdico para Brinc(ri)ar” e “Com as Mãos na Arte: Experiências Estéticas na Universidade e Escola”, ambos idealizados pela Profa. Dra. Tânia Maria de Sousa França. Os projetos estabelecem diversas relações, pois tratam do brincar e da estética como dimensões necessárias para a formação humana.

Pesquisar sobre arte e desenvolvimento humano já era uma inquietação ao me envolver com outros projetos de extensão, mas, ao ser bolsista de um dos projetos, refleti sobre algumas questões: como uma educação estética é desenvolvida pelos bolsistas ao trabalharem com as crianças que vêm visitar a brinquedoteca? Como esse movimento é feito diante dessa formação inicial de futuros Pedagogos e Pedagogas? Que sentidos posso atribuir ao pensar sobre as infâncias e a minha formação docente inicial? Para buscar essas respostas, realizamos a pesquisa utilizando oficinas, as quais denominamos de oficinas estéticas, tendo como público as bolsistas dos projetos, com o intuito de juntos pensarmos sobre essas indagações.

Como tema transversal entre formação e sentidos estéticos, utilizamos a temática das infâncias, surgindo uma teia de relações, pois o trabalho educativo com crianças pequenas é um campo exclusivo do Pedagogo(a) então, a vivência com as infâncias, enquanto categorial cultural e social, fará parte de seu trabalho educativo. Assim, as experiências estéticas podem vir a contribuir com uma educação estética e permitir um religamento do ser humano, favorecendo o contato com a sensibilidade, os sentidos e os significados que vivemos.

Logo, este artigo busca pensar sobre como as experiências estéticas podem vir a trazer elementos para pensar sobre a(s) infância(s) e a formação docente inicial

em um grupo de bolsistas da brinquedoteca da UECE/FECLI. Como recorte da pesquisa, apresentaremos o desenvolvimento das oficinas estéticas.

METODOLOGIA

A pesquisa se ancora em uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Minayo (2002), diz respeito ao vasto universo de significados, opiniões, desejos, crenças e valores dos sujeitos em suas realidades sociais, não buscando dados quantificáveis em nossas análises. Também se caracteriza como uma pesquisa exploratória, se aproximando dos princípios da pesquisa-ação. Thiollent (1986) propõe que a pesquisa-ação permite a vivência de uma ação ou resolução de um problema coletivo, buscando uma cooperação e participação dos sujeitos da pesquisa nessa atividade.

Os dados foram produzidos por meio das oficinas estéticas, por compreendermos que as oficinas se constituem como um importante instrumento de pesquisa: “ao criar um campo coletivo. [...], sem hierarquias pré-estabelecidas ou separação entre os mais e os menos experientes” (KROEFF; SILVA; MARASCHIN, 2016, p. 257). Portanto, as oficinas estéticas, como ação da pesquisa, permitiram uma cooperação e participação mútua de todos, em uma relação de totalidade, aspecto que muito favoreceu para atingir os objetivos do trabalho.

As oficinas estéticas aconteceram a partir de dois roteiros que se interligaram. O primeiro roteiro diz respeito à Abordagem Triangular, criada pela artista-educadora Ana Mae Barbosa, que conjuga três ações: a criação ou fazer artístico, leitura da obra de arte e contextualização (BARBOSA, 1998). O segundo roteiro diz respeito à metodologia utilizada nas ações dos projetos da Brinquedoteca, desenvolvida por França (2017), que é composta por: aquecimento, memória, vivência temática, sistematização reflexiva e avaliação.

Para as oficinas estéticas, foram organizados os seguintes momentos: aquecimento, memória, fruição ou leitura da obra de arte, contextualização, experimentação ou fazer artístico, avaliação e encerramento. O aquecimento foi um momento de conexão diante das atividades do dia ao mesmo tempo em que buscava um relaxamento. Foram utilizados, nesse momento, cantigas de roda, brincadeiras e poesias. Na memória, pensávamos sobre o que realizamos e discutimos no encontro anterior. Para a fruição, foram utilizados brinquedos, obras de artes de artistas brasileiros, como Tarsila do Amaral (1886-1973), Cândido Portinari (1903-1962) e Ivan Cruz (1947-), e fotografias nas ações da Brinquedoteca. A contextualização foi o momento de refletir, questionar e pensar sobre o que escolhemos e vimos diante do fruir, descobrir novas informações e refinar o olhar. A experimentação foi o momento de produzir a partir dos novos olhares da ação anterior. Nas oficinas, realizamos produções como: desenhos, painéis estéticos, memoriais formativos e a vivência de um café estético como encerramento. E, por último, a avaliação ou encerramento, que serviu para ouvir sobre o que as participantes acharam da oficina, como se sentiram e os encaminhamentos para os próximos encontros.

Os sujeitos da pesquisa foram dez bolsistas dos Projetos, todas do sexo feminino e pertencentes a diversos semestres do curso de Pedagogia da UECE/FECLI. Pensando sobre os cuidados éticos da pesquisa, as bolsistas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), especificando o tipo de pesquisa e o objetivo da investigação, e, para a preservação das suas identidades, foram usados codinomes escolhidos por elas, que foram: Alex Minecraft, AHRI, Kate, Kilua, Leila, Lisa, Maria Júlia, Mili, Quebra-cabeça e Rochelle. Todos os encontros aconteceram na brinquedoteca do curso, nos dias: 31/08/2023, 14/09/2023, 21/09/2023 e 19/10/2023, no horário das 07h00 às 11h00. No dia 22/11/2023 foi o momento do retorno da pesquisa e relatório final para as participantes.

Em relação à produção dos dados, todas as falas das participantes foram gravadas durante as oficinas, a partir do momento do Fruir/Leitura de Imagem, com a

devida permissão, para análise posterior e todo material produzido no momento do fazer artístico foi arquivado.

Para procedermos com a análise dos dados, nos aproximamos da Análise de prosa defendida por André (1983, p. 67) e definida por ele da seguinte forma:

É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: o que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria, naturalmente, mensagens intencionais e não intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias.

Dessa forma, a metodologia escolhida para a pesquisa possibilitou desvendar os sentimentos, os pensamentos e as reflexões suscitadas pelos sujeitos da pesquisa, buscando olhar através de experiências estéticas, interligando-as com a(s) infância(s) e a formação docente inicial. Para este trabalho, trazemos como recorte o acontecer das oficinas estéticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina estética aconteceu no dia 31/08/2023 e teve como objetivo principal perceber as infâncias através dos brinquedos e objetos existentes na brinquedoteca, com o intuito de observar as vastas infâncias sendo trazidas por cada participante e destacar o que traziam da infância para sua formação. Para isso, comecei com o aquecimento dançando e cantando a cantiga de roda popular “De abóbora faz melão” do lado de fora da brinquedoteca, para aquecermos o nosso corpo para as atividades da manhã. As participantes puderam se deleitar por um momento ao revisitar sua infância com uma cantiga tão conhecida pela maioria das crianças e que possibilitava acessarmos o lúdico e a brincadeira na roda, nos movimentos, no cantar e no dançar.

Em seguida, no momento da fruição, pedi que adentrassem na brinquedoteca olhando e sentindo o espaço e escolhessem um objeto ou brinquedo que representasse a sua infância. Dei alguns minutos para todas as participantes escolherem seus objetos e fizemos uma roda para conversarmos sobre eles. Os brinquedos escolhidos foram vários, como fogão, panelinha, cavalo, vaca, personagem do desenho *Backyardigans*, brinquedo engenheiro, boneca de pano, bonecas de plástico, entre outros. Começando o processo de contextualizar, indaguei as participantes sobre o porquê dos objetos e o que elas traziam da sua infância para quem são hoje. As respostas foram diversas, cada uma trazendo suas lembranças pessoais de um tempo vivido e que hoje carregam marcas em suas formações. Podemos notar essas marcas nas seguintes falas: “A criatividade” (Alex Mineeraft), “Assim, a imaginação mais aguçada sabe. Ver as coisas, mas ter uma imaginação fértil” (AHRI), “[...] o que eu aprendi na minha infância que levo até hoje era que na escola não brincava então, aqui, dentro da brinquedoteca, tento brincar com as crianças que não estão brincando” (Maria Júlia). Assim, percebemos também os vários contextos em que essas infâncias ocorreram. No decorrer do debate, pudemos traçar alguns pontos sobre a diversidade de infâncias que existem atualmente e as que existiram no tempo de antes, nos fazendo refletir sobre seu caráter cultural e social, principalmente sobre o uso da tecnologia nos lares e nas relações das crianças nessa fase.

Nesse sentido, compreendemos a possibilidade de mudanças e transformações propiciadas pela sociedade e suas novas formas de organizar a vida coletiva, e isso inclui, também, as crianças e suas formas de existir. Assim, crianças são agentes e atores dessas transformações, como bem aponta SCHRAMM *et al.* (2019).

Passado esse momento de contextualização, fomos para a experimentação ou fazer artístico. Após o nosso diálogo, pedi que produzissem uma obra artística que pudesse contemplar uma narrativa com o objeto escolhido. Elas ficaram livres para

realizar essas produções e ofereci como materiais: folhas a4, tintas, pincéis coloridos, lápis de cor e giz de cera. Após a criação, solicitei que escolhessem um nome para sua obra, voltassem para o centro do círculo e comentassem suas narrativas com o objeto escolhido no início. Muitas novas histórias foram sendo contadas através da arte, conectando-se com as histórias de vida e infância. Compartilho, a seguir, um registro de todas as produções com os brinquedos escolhidos:

Figura 1 - Infância entre Objetos, Memórias e Narrativas



Fonte: Gois, 2023

Olhando essa imagem e a junção de todas as nossas produções do dia, perguntei sobre o que estavam vendo. Responderam que era a memória e um pedacinho de cada participante, comentaram ainda, “por mais que cada um tenha pensado em alguma coisa, mas todo mundo fez algo... não é uma coisa única, digamos assim...” (Quebra-cabeça). Corroborando com a ideia de Sarmiento (2004), por mais que tenhamos uma infância pessoal e particular, temos também uma infância coletiva, universal, algo que é vivido por todas as crianças. Por isso, a adoção da grafia *infância(s)*, para evidenciar esse olhar pessoal e plural do termo.

Para o momento de avaliação e encerramento, as participantes comentaram sobre a alegria e o prazer de lembrar da infância através da ludicidade, da brincadeira e do contato com a arte. Fiquei feliz por essas palavras e já fechamos o acordo para o próximo encontro.

A segunda oficina aconteceu no dia 14/09/2023 e tinha como objetivo principal perceber as diversas infâncias trazidas a partir de algumas obras de arte de pintores brasileiros, como Tarsila do Amaral (1886-1973), Cândido Portinari (1903-1962) e Ivan Cruz (1947-), e reconhecer os elementos, sentimentos e sensações do tempo de infância através da construção do painel estético. Para o aquecimento da nossa manhã, trouxe a brincadeira “Escravos de Jó” e pudemos mais uma vez nos deleitar com uma brincadeira que diz respeito a nossa infância. Após isso, trouxe a Memória, momento em que pudemos compartilhar com o grupo o que vivemos e fizemos no encontro anterior. Em seguida, iniciei o momento do Fuir, trazendo a leitura de imagem dentro de algumas obras artísticas dos pintores brasileiros. Nesse momento, instiguei-as a olhar a obra: as cores, as texturas, as formas e expressões, o título e o ano, buscando estabelecer relações entre uma obra e outra e conhecer algumas características das obras dos artistas.

No momento da contextualização, apresentei um pouco da história de vida de cada pintor, curiosidades e informações de cada obra. Foi também o momento de saber sobre a vivência das participantes em relação a(s) sua(s) infância(s). Após isso, no momento do experimentar, pedi que ficassem em trios e realizassem um painel estético. Esse painel poderia ser desenvolvido de acordo com cada trio, mas deveria conter elementos das infâncias do trio, suas sensações e percepções, buscando um olhar mais contemporâneo e artístico dessa produção, saindo do olhar habitual. Para essa tarefa, trouxe materiais artísticos como: folhas a4, pincéis, lápis de cor, papel crepom colorido, retalhos de tecidos, linhas, folhas e galhos secos. Por conta do tempo, a apresentação do painel só ocorreu no encontro seguinte, no dia 19/10/2023. Porém, trouxe um pouco do que vivemos e seus processos artísticos:

Figura 2 - Processos artísticos da oficina II



Fonte: Gois, 2023

Durante a apresentação dos painéis estéticos, os trios trouxeram diversos elementos de suas infâncias, prevalecendo esse olhar entre o coletivo-particular, a importância dessa fase e as diversas infâncias que são encontradas hoje. As participantes elencaram alguns outros elementos que denotavam, também, o encontro com a sensibilidade, como “essência da infância” (Kate), “criatividade” (Quebra-cabeça), “[...] imaginar a fantasia” (Alex Mineeraft), entre outros. Trouxeram nesse diálogo as superstições e mitos dessa fase, como a fada do dente e o mito do arco-íris, entre outros.

Para o momento da avaliação e encerramento, mais uma vez, as participantes evidenciaram terem gostado de participar da oficina, destacando que puderam vivenciar a leveza e se imaginar como crianças de novo, afinal “o contato com a arte possibilitou o encontro com o lúdico, sensível, de regressar à infância em suas ações.” (GOIS, 2023, p. 44).

A terceira oficina, ocorrida no dia 21/09/2023, tinha como objetivo pensar sobre a



formação docente inicial das participantes, que experiências foram importantes nessa construção. Busquei trazer o olhar para o movimento plural, aberto e complexo da formação docente, como aponta Farias *et al.*, 2014, p. 59: “[...] o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única”. Para o aquecimento, trouxe alguns poemas para fruirmos e começarmos as atividades do dia. Em seguida, para o momento da memória, utilizamos as apresentações dos painéis como forma de rememorar o que fizemos no encontro passado.

Para o momento do fruir, selecionamos algumas imagens nossas atuando nos projetos da brinquedoteca. Pedi que olhassem as imagens e buscassem mais uma vez um olhar aberto do que estavam vendo. Tive dificuldades de realizar esse momento, pois as imagens acabaram dificultando esse olhar abstrato e as participantes ficaram com um olhar concreto das fotografias. Entretanto, busquei ao máximo instigá-las a irem além em suas percepções. No momento do contextualizar, refletimos sobre as práticas docentes, assunto que, apesar de sempre fazer parte dos nossos diálogos, desde a primeira oficina, foi aprofundado na terceira.

Assim, trouxeram o olhar para a sensibilidade na educação, no comunicar-se com o outro, na relação professor e aluno e, também, na categoria histórica como a criança antigamente era vista pelos olhos dos adultos.

Após essas reflexões, partimos para a experimentação. Pedi que elas realizassem um memorial formativo docente. Ele seria uma produção livre, que cada uma iria compor de acordo com sua vontade, utilizando qualquer material artístico, mas que deveria conter elementos da sua formação, dos seus sentidos que guiam esse fazer, das suas experiências vivenciadas ao longo do tempo. Para facilitar essa ação, organizei algumas perguntas para ajudá-las na construção do memorial e enviei alguns artigos dentro da temática das oficinas para ampliar seus pensamentos e discutirmos no próximo encontro. Por conta do tempo, realizamos as apresentações somente no último encontro. Na avaliação e encerramento, as participantes mais uma vez comentaram sobre a alegria e a gratidão de estarem nesse ofinar.

O quarto e último encontro, realizado no dia 19/10/2023, tinha como objetivo fecharmos as discussões dos objetivos das oficinas e, para isso, a apresentação dos memoriais formativos iriam encerrar esse momento. Assim, elenquei como objetivos buscar o olhar amplo para a formação e quais experiências foram importantes nessa construção, como foi pensando na oficina anterior. Além disso, buscamos, como encerramento, um café estético, em que cada participante iria trazer um alimento que remetesse a sua infância para partilharmos juntos suas histórias e sabores.

Para iniciar nossas atividades, como aquecimento, trouxe o poema de Manoel de Barros, “Didática da Invenção” (2016, p. 15), para abrirmos nossos diálogos com o memorial formativo docente. Refletimos e nos alimentamos esteticamente de suas palavras e começamos o processo de memória resumindo o que aconteceu no encontro anterior.

Passado isso, para a fruição, pedimos que cada uma compartilhasse com suas colegas seu memorial e que fosse feita uma leitura silenciosa e contemplação da obra da colega, observando: o que foi apresentado no memorial? Que elementos visuais foram usados? Após isso, no processo de contextualização, foram feitas as apresentações dos memoriais. Cada participante montou e organizou o seu memorial de um jeito único e especial. Alguns foram montados em forma de diário, outros de palavras-chave, utilizando desenhos, gravuras, com vários materiais artísticos. Para ilustrar, trazemos alguns trechos importantes como: “[...] me vejo peça da vida de cada criança que rodear o meu caminho de formação docente, visualizando em cada criança, de forma sensível, o seu momento enquanto brinca e se desenvolve, ficando marcada em suas memórias.” (Maria Julia); “[...] essas reflexões e me levaram a pensar sobre o quanto, dentro de sala de aula, como professores, podemos resgatar essas brincadeiras antigas ou podemos fazer com que as crianças possuam uma infância memorável.” (Kate); Lisa trouxe o olhar para as artes, a importância da didática, da infância e da experiência estética, entre outras contribuições.

Após as apresentações, colocamos todos os memoriais organizados no centro da roda e formos refletir sobre o que elas viveram e fizeram nas oficinas e na própria construção do memorial. Foram vistas as várias conexões e teias de relações que cada uma elencou de significado para sua formação, seja nas oficinas estéticas, nas experiências do curso, nos projetos da brinquedoteca, entre outras ações. Esse movimento foi possibilitado, também, pela escolha do memorial como fazer artístico e o movimento das oficinas possibilitou essas conexões.

Busquei, para ampliarmos o olhar, juntar todas as produções artísticas das quatro oficinas, no intuito de cartografar um caminho percorrido por todos nós, para pensar sobre as categorias de estudo: experiência estética, infância(s) e formação docente. Como registro, seguem as imagens:

Figura 3 - Cartografias das Oficinas Estéticas



Fonte: Gois, 2023

As conexões e aprendizados foram vastos, possibilitados por um religamento, um sentido conectado pelas participantes, como disse uma delas: “E aqui, na Brinquedoteca, a gente faz muito isso, mas é estranho perceber que o tanto que a gente passa e a gente mesmo não via” (Kate).

Para fecharmos esse encontro, partilhamos o café estético como culminância das oficinas e pudemos conhecer várias outras narrativas que misturavam sabores, paladares, memórias e infância(s). Foi uma forma de ampliarmos, também, essa experiência estética com os outros sentidos. Em seguida, como avaliação, entreguei um pequeno formulário para que cada participante respondesse sobre o que achou das oficinas, o que foi mais significativo e se tinha alguma crítica ou sugestão. Após isso, agradei por todos os dados produzidos, que foram importantes para a construção da pesquisa, e voltei no dia 22/11/2023 para apresentar o relatório da pesquisa.



Assim, dentro das oficinas estéticas, a experiência estética foi consumada e conectada, buscando sentidos através das proposições e materiais artísticos, como diz Duarte Júnior (1994, p. 104), “durante a experiência estética equilibram-se as faculdades intelectivas e emocionais.” A mediação com a arte possibilitou pensar sobre as experiências, as importâncias de cada um para pensar sobre infância(s) e formação docente, tudo isso potencializou para a Afrodite, a beleza e a imaginação, na mitologia grega, se fazer presente de corpo inteiro (OSTETTO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*No movimento de Ser
deixo de ser EU,
para ser o OUTRO,
para ser NÓS
para ser o TODO.*

*Movimentos de Ser
Gois,2023*

Foi com esses *movimentos de ser* que apresentamos as considerações finais. Diante do vivido, as oficinas estéticas, enquanto ação da pesquisa, permitiram o religar, o sentir, o clarear desejos e ações, como também, a criação de novos sentidos para as categorias de estudo da pesquisa, a saber: infância(s) e a formação docente inicial. As movimentações, as indagações e as escolhas didáticas desenvolvidas nesse ofinar foram primordiais para que pensamentos, reflexões e sensibilidade das participantes pudessem se fazer presentes.

Constatamos, em relação à(s) infância(s), o olhar singular e plural da categoria; a importância dessa fase para as construções pessoais de cada uma; a percepção da infância, que muda e se transforma de acordo com a sociedade e o tempo, e os dilemas da infância na sociedade contemporânea.

Para a formação docente inicial, as participantes trouxeram, cada uma do seu modo, suas “importâncias” para as construções profissionais, os seus sentidos, refletidos e ampliados nas oficinas estéticas e fora delas, trazendo elementos do brincar, da arte, da sensibilidade e do afeto na relação professor-aluno, entre outros aspectos. Nesse fazer, evidenciamos o olhar plural e amplo dessa formação nas experiências que são vividas por cada pessoa, em cada tempo e espaço.

Dessa forma, a experiência estética vivida durante o oficiar foi primordial para que sentidos fossem alargados em torno da formação das bolsistas. Indo para um outro caminho, quando a cotidianidade nos aprisiona e não nos fazemos sentir. Assim, as experiências estéticas vividas em cada momento possibilitaram uma educação estética e ela é, sem dúvida, frutífera e importante quando pensamos sobre sentidos e sensibilidades na formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Verussi Melo de. **Por uma Educação Estética**: Um Enfoque na Formação Universitária de Professores. 2007, 114f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas, 2007.

ANDRÉ, Marli André, M. E. D. A. de. (1983). **Texto, contexto e significados**: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos De Pesquisa*, (45), 66-71. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1491> Acesso em: 02 dez. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. *In*: BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. Capítulo 3, p. 30-51.

BARROS, Manuel. **O livro das ignorâncias**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr. 2002.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Licenciatura em Pedagogia**, Parecer nº 1, do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco, **Fundamentos estéticos da educação**/João-Francisco Duarte Júnior – 3ª edição – Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. – 4ª ed., nova ortografia – Brasília: Liber Livro, 2014.

FRANÇA. Tânia Maria de Sousa. **Educação estética e patrimônio cultural**: uma experiência de formar formando na cidade de Viçosa do Ceará-Ce. 2017. 365f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

GOIS, Wesley Prado. **Educação estética, infância(s) e formação docente**: cartografando experiências formativas na brinquedoteca do curso de pedagogia da UECE/FECLI. 105f. Monografia (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, 2023.

KROEFF, R. F. da S., SILVA, C. A. B. da, & MARASCHIN, C. (2016). **Oficinas como estratégia metodológica de pesquisa-intervenção em processos envolvendo videogames**. *Mnemosine*, 12(1). Recuperado de <https://www.epublicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41671>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. *In: Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade/ organizadoras: Maria Cecília de Souza Minayo, Suely Ferreiras Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes*. 21ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Com o pensamento do coração, entrelaçando docência e formação estética. **Atos de Pesquisa em Educação** – ISSN 1809-0354. Blumenau, v.14, n.1, p.57-76 jan./abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2019v14n1p57-76>.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade. *In: SARMENTO, M.J; CERISARA, A.B (Coord.)*. **Crianças e miúdos**: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto. Asa., 2004, p. 9-34.



DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14690600>

e-ISSN: 2177-8183

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Expedito Wellington Chaves. **Fundamentos da Educação Infantil**. Fortaleza: Eduece, 3^a ed., 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2^a ed. – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

UECE. Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, 2020.